



CAPÍTULO 3

# APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO, DESEMPENHO: O QUE AVALIAR?

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO





**NO CONTEXTO ESCOLAR, UM DOS DESAFIOS É DETALHAR QUAIS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES SERÃO AVALIADAS.**

## O QUE AVALIAR?

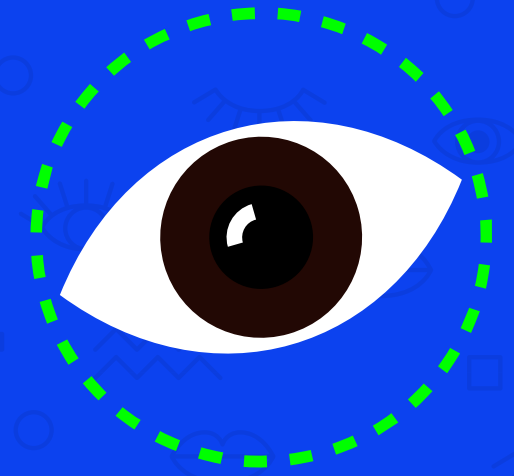
O ponto de partida para qualquer avaliação escolar é o currículo, que determina o que a escola pretende ensinar – o que também é chamado de "**objetos de ensino**". Para definir estes objetos, algumas escolas se apoiam no conteúdo de vestibulares ou de livros didáticos, por exemplo.

Com os objetos de ensino bem delineados, é mais fácil delimitar o que será avaliado – ou os "**objetos de avaliação**" –, o que deve ser feito pelos professores mediante a descrição daquilo que será avaliado.

A partir dessas descrições, devem ser pensadas **as tarefas avaliativas**, que serão propostas aos jovens para a realização da avaliação. Essas tarefas podem ser agrupadas em três tipos: itens de múltipla escolha, itens de resposta construída (quando os estudantes escrevem uma resposta, que pode ser curta ou mais longa, como é o caso de uma redação) e tarefas de performance (que demandam que os estudantes demonstrem coisas, como, por exemplo, apresentem maquetes, façam apresentações em seminários, dancem ou cantem).

As deduções sobre as aprendizagens dos jovens podem ser feitas, então, a partir da realização dessas tarefas, que podem ser agrupadas para constituir **instrumentos de avaliação**, cujos elementos constitutivos são chamados de **itens**, como acontece nos itens de uma prova ou elementos de uma grade de observação.

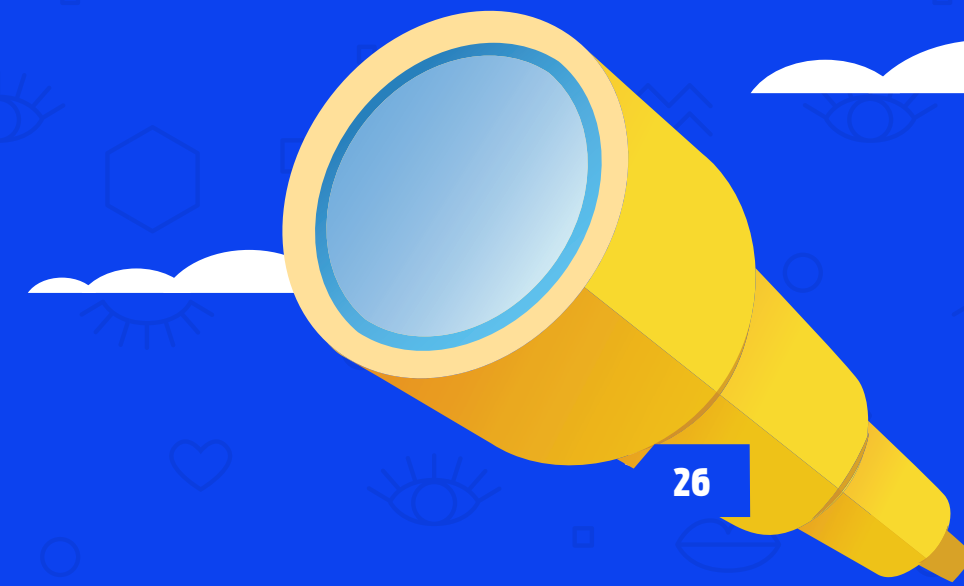
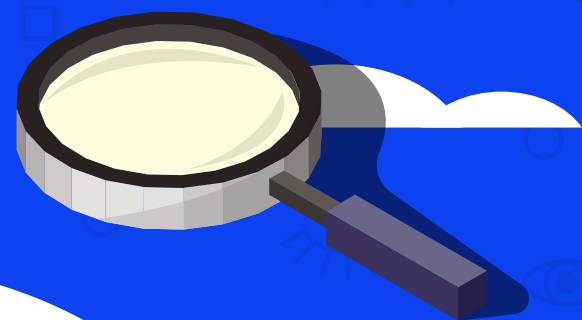
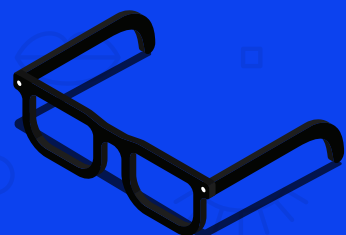
## COMO AVALIAR?



A construção de um **banco de itens** (ou seja, um catálogo de instrumentos/itens de avaliação) é fundamental para o desenvolvimento de avaliações eficazes, especialmente se forem pré-testados. Esse estoque de instrumentos serve como base para a criação, por exemplo, de provas e temas para trabalhos e redações, entre outros. Aplicados, eles geram **medidas** que, com base em certos critérios, amparam a chamada avaliação.

Para que as medidas constatadas sirvam de fonte segura para a avaliação pelo professor, é importante que ele desenvolva também um **índice de dificuldade** para cada item, com uma composição de vários níveis de complexidade.

**A partir do banco de instrumentos com índices de dificuldade definidos, um grupo de professores deve começar a construir os critérios de avaliação, ou seja, os aspectos que serão observados no desempenho dos estudantes para definir as formas de julgamento.**



## COMO AVALIAR CAPACIDADES NÃO-COGNITIVAS?

Hoje, fala-se muito no desenvolvimento integral dos jovens, que compreenda capacidades intelectuais, emocionais, culturais, sociais e físicas, entre outras. Se por um lado é fundamental observar e estimular tais competências, existem questões éticas e técnicas quanto a sua avaliação.

Por exemplo, o que exatamente é ser "bom" socialmente? Como transformar práticas sociais em um objeto de avaliação? De que forma julgar as competências emocionais de um aluno?

A reflexão sobre o tema é tão importante quanto complicada – e muitas instituições em prol da educação estão se empenhando para desenvolvê-la, inclusive investindo em testes e novos instrumentos de avaliação que, em algum nível, compreendam e abordem as características não cognitivas.



## **DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES E EQUIPE GESTORA DA ESCOLA**

A avaliação não pode ser direcionada apenas aos estudantes: o desempenho dos professores e da equipe gestora também devem ser constantemente repensados e aprimorados. Só assim será possível desenvolver e renovar as práticas e, por consequência, impactar positivamente os estudantes e impulsioná-los em sua evolução.

Encontrar uma medida justa para avaliar a qualidade docente é uma tarefa complexa. É importante não limitar a avaliação dos professores a uma prova de conteúdo, nem tomar o desempenho dos jovens como reflexo direto da qualidade dos profissionais – afinal, outras variáveis, como as questões estruturais, também entram nessa conta.



## **COMO AVALIAR OS PROFESSORES?**

De acordo com a Plataforma Apreender, o **desempenho dos professores** deve ser avaliado a partir das capacidades de:



**ENGAJAR** > Despertar nos alunos interesse, entusiasmo, comprometimento e participação .

**PROMOVER DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL** > Levar os estudantes a desenvolver abertura às diferenças, sociabilidade, determinação, postura inovadora, entre outras.

**PROMOVER DESENVOLVIMENTO SOCIAL** > Levar os alunos a reconhecer e exercer direitos e deveres, agir de forma ética, sustentável e responsável, participar da vida política e ser agente de transformação.

### **FAZER BOM USO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, SEGUNDO OS SEGUINTE CRITÉRIOS:**

**Personalização** > Adaptação das práticas pedagógicas ao perfil, ritmo, interesses e conhecimentos prévios de cada aluno.

**Experimentação** > Adoção de práticas pedagógicas baseadas em vivências práticas e interativas.

**Uso do território** > Aproveitamento dos ativos do entorno da escola para ampliar tempos, espaços e agentes da aprendizagem.

**Uso da tecnologia** > Adoção de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

**Uso de práticas pedagógicas diversificadas** > Capacidade de adotar, promover e aplicar práticas pedagógicas mais diversificadas.

**COMO AVALIAR A EQUIPE GESTORA?**

O exercício da equipe gestora da escola pode ser analisado a partir das seguintes habilidades:

**PLANEJAMENTO** > Capacidade de elaborar e implementar o PPP (Projeto Político Pedagógico), documento que define e orienta os objetivos e as estratégias pedagógicas e de gestão da escola

**GESTÃO DAS PESSOAS** > Capacidade de promover uma gestão participativa e de engajar a família dos alunos.

**GESTÃO DA APRENDIZAGEM** > Capacidade de monitorar o desempenho dos alunos e de construir uma visão de futuro para a escola.

**GESTÃO DO ORÇAMENTO** > Capacidade de captar, distribuir e executar os recursos da escola de forma eficiente, segundo prioridades que favoreçam, em primeiro lugar, a aprendizagem dos alunos.

**GESTÃO DA INFRAESTRUTURA** > Capacidade de manter um ambiente funcional às atividades escolares e o mais convidativo possível para os alunos.

# BIBLIOGRAFIA

<< VOLTAR PARA O SUMÁRIO



ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa. Autoavaliação e portfólio(s): instrumentos de reflexão metacognitiva do processo de ensino-aprendizagem de francês língua estrangeira. Disponível em: <http://migre.me/vZobv>. Acesso em: 03/02/2017.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZoTI>. Acesso em: 03/02/2017.

BLACK, P.; WILLIAM, D. Theory and Practice in the Development of Formative Assessment, King's College, University of London, 2001

BLOOM, Benjamin S. Hastings, et al. "Evaluación del aprendizaje." (1975).

BONA, Aline Silva de. O Portfólio de Matemática: um instrumento de avaliação reflexiva e também uma estratégia de aprendizado. Disponível em: <http://migre.me/vZp4v>. Acesso em: 03/02/2017.

BZUNECK, JOSÉ ALOYSEO. Ansiedade e desempenho numa prova de Matemática: um estudo com adolescentes, 1991. Disponível em: <http://migre.me/vZp8H>. Acesso em: 03/02/2017.

CONSELHO DA EUROPA. Portfólio Europeu de Línguas – Educação Básica. Disponível em: <http://migre.me/vZp6U>. Acesso em: 03/02/2017.

COSTA, Marina Morena. School of One leva ensino

personalizado à rede pública. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 19 nov 2012. Disponível em: <http://migre.me/vZoY9>. Acesso em: 03/02/2017.

DEPRESBITERIS, Léa. Certificação de competências: a necessidade de avançar numa perspectiva formativa. In: Revista Formação, Humanizar cuidados de saúde: uma questão de competência, Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://migre.me/w4i3u>. Acesso em: 16/02/2017.

FAZ SENTIDO. Adolescentes. In: Plataforma Faz Sentido, Estudos. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/adolescentes-faz-sentido>. Acesso em: 02/03/2017.

GENTILLE, Patrícia. Avaliação Nota 10. In: Revista Nova Escola, nov 2001. Disponível em: <http://migre.me/vZp2K>. Acesso em: 03/02/2017.

GOMES, Patrícia. As 5 ações e os donos do próprio aprendizado. In: Portal Porvir, Transformar, 11 abr 2013. Disponível em: <http://migre.me/vZp1d>. Acesso em: 03/02/2017.

INSPIRARE, Instituto et. al. Plataforma Aprender – Avaliação de Impacto. Disponível em: <http://migre.me/vZoNf>. Acesso em: 03/02/2017.

LAFOURCADE, Pedro Dionisio. Evaluación de los aprendizajes. Buenos Aires: Kapelusz, 1969

LEAL, Ubiratan. Prova Brasil será aplicada para todos os alunos do 3º ano do Ensino Médio em 2017. In: Nova Escola, 22 fev 2017. Disponível em: <http://migre.me/wfeg8>. Acesso em: 19/03/2017

LENOIR, Carolina. Avaliação deve reforçar potencialidades e sucessos. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 7 mai 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZoOK>. Acesso em: 03/02/2017.

LOPES, Noêmia. 7 ações para aproveitar bem a Prova Brasil. In: Gestão Escolar, 01 set 2011. Disponível em: <http://migre.me/vZog2>. Acesso em: 03/02/2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem; visão geral, 2002. Disponível em: <http://migre.me/vZo5h>. Acesso em: 03/02/2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Disponível em: <http://migre.me/vZo8q>. Acesso em: 03/02/2017.

LUMIAR. Avaliação Integrada. Disponível em: <http://migre.me/vZoZ0>. Acesso em: 03/02/2017

LUKAS MUJIK, Jose Francisco; SANTIAGO ETXEBERRIA, Karlos. Evaluación educativa. 2. ed. Madrid: Alianza, 2009.

MONTEIRO, Vera; FRAGOSO, Rodrigo. Avaliação entre pares. In: Actas do VIII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, Instituto Educação e Psicologia da Universidade Minho, 2005. Disponível em: <http://migre.me/wivzS>. Acesso em: 23/03/2017

NEVO, David. Evaluation in education. In: SHAW, Ian F.; GREENE, Jennifer C.; MARK, Malvin M. (Ed.). Handbook of evaluation: policies, programs and practices London: Sage, 2006.

OUCHANA, Deborah. Qual o futuro do projeto GENTE?. In: Revista Educação, 29 abr 2014. Disponível em: <http://migre.me/vZoWQ>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, GP de. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. In: OEI-Revista Iberoamericana de Educación, 2002. Disponível em: <http://migre.me/wistx>. Acesso em: 23/03/2017

OLIVEIRA, Vinícius de. Avaliação formativa enxerga o que o Pisa não vê. In: Portal Porvir, Inovações em Educação, 15 jun 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZogL>. Acesso em: 03/02/2017.

OLIVEIRA, Vinícius de. Microcertificações seguem toda a experiência de aprendizado. In: Portal Porvir, Transformar, 28 ago 2015. Disponível em: <http://migre.me/vZp4V>. Acesso em: 03/02/2017.

PACHECO, José Augusto. Avaliação das Aprendizagens. Políticas formativas e práticas sumativas, 2012. Disponível em: <http://migre.me/vZod3>. Acesso em: 03/02/2017.

PELLEGRINI, Denise. Avaliar para ensinar melhor. In: Revista Nova Escola, 01 jan 2013. Disponível em: <http://migre.me/w6N1Q>. Acesso em: 03/02/2017.

PEREIRA, Maria Gouveia; PIRES, Sara Sá. Experiência escolar e julgamentos acerca da autoridade, 1999. Disponível em: <http://migre.me/vZoLK>. Acesso em: 03/02/2017

RAMOS, Marise N. Qualificação, competências e certificação: visão educacional, 2002. Disponível em: <http://migre.me/vZo7b>. Acesso em: 03/02/2017.

SOUZA, Lígia M. G.; VIÉGAS, Rosemari Fagá. Avaliação escolar no Brasil e políticas públicas. In: Pesquisa em Debate, edição especial, 2009. Disponível em: <http://migre.me/vZoQq>. Acesso em: 03/02/2017.

STEINBERG, Laurence. Age of Opportunity: Lessons from the new science of adolescence. Mariner Books, 2014.

VIANNA, Heraldo Marelím. Introdução à avaliação educacional. São Paulo: Ibrasa, 1989. (Biblioteca Educação, 40).

WAAL, Paula de; TELLES, Marcos. A taxionomia de Bloom, 2004. Disponível em: <http://migre.me/vZo9d>. Acesso em: 03/02/2017.

PROJETO

**FAZ SENTIDO**

# OBRIGADO!

Uma parceria:

